

AGENDA E NOTAS

JORNADA

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) aceita inscrições até 24 de maio para a *Jornada Identidades, Gêneros, Corpos e Sexualidades – Berro!* UERJ, que ocorrerá nos dias 28 e 29 de maio no auditório do Programa. Informações: Sala 10.121-F, Pavilhão Reitor João Lyra Filho, Telefone (21) 2334-0757, E-mail ppgcomun@gmail.com

GRUPO DE ESTUDOS

Alunos de graduação e interessados em conhecimentos básicos sobre marxismo podem participar do Grupo de Estudos do Programa Desenvolvimento e Educação - Theotônio dos Santos. Os próximos encontros serão nos dias 10/05, 24/05 e 07/06, das 14h às 17h, na Sala 8.008-E, Pavilhão Reitor João Lyra Filho. Informações: Telefone (21) 2334-0724 e E-mail ifht.uerj.reggen@gmail.com

MINIOFICINAS

Até 10 de maio, os interessados podem se inscrever para participar das minioficinas da Coordenação de Oficinas de Criação Artística (Coart). Nessa edição são oferecidas 27 opções que contemplam as áreas de teatro, música, literatura, cinema, corpo e dança e artes visuais. O formulário para inscrição pode ser acessado pelo link <https://forms.gle/zhW15n84mcJM-b4hHA>. Mais informações no Centro Cultural da Uerj ou pelo telefone 2334-0625.

Programa do IEFD auxilia na promoção de vida saudável

Projetos atendem servidores, doentes coronarianos e pacientes com fibromialgia

João Brandão

O Pracorsau (Práticas Corporais de Saúde) é um Programa de Extensão do Instituto de Educação Física e Desportos da Uerj (IEFD). Ele é referido como guarda-chuva, pois abriga três projetos: tratamento interdisciplinar para pacientes portadores de fibromialgia, promoção de saúde para servidores da Universidade e cuidado com pessoas portadoras de doenças coronarianas, diabetes e hipertensão.

O tratamento de pacientes com fibromialgia é o projeto que reúne o maior número de participantes, com cerca de 60 pessoas atendidas. O espaço e a convivência são importantes para os portadores da doença, pois ela envolve fatores sociais e não tem cura. Os pacientes conseguem obter um atendimento gratuito, humanizado e interdisciplinar, agregando acompanhamento psicológico e nutricional para quem necessita.

A fibromialgia é uma doença crônica, de origem desconhecida, que atinge principalmente mulheres, e causa dores musculares em diversas regiões do corpo. Sua comprovação mediante exames é difícil, daí a importância de uma avaliação que leve em conta o surgimento dessas dores musculares em comparação com os casos já comprovados.

Para o professor Silvio Barbosa, coordenador adjunto e um dos fundadores do Pracorsau, fatores subjetivos são tão prejudiciais para a clientela do programa quanto as dores. “É muito frequente os pacientes sofrerem de algum componente emocional, psicológico, que cria dificuldades no dia a dia. As pessoas que convivem com os pacientes devem entender que há uma limitação física deles, e é possível que haja desgaste nos relacionamentos familiares, no trabalho e quem sofre com a doença é, em muitos casos, desacreditado.”

Segundo Silvio, o maior objetivo do tratamento é tratar e cuidar das pessoas. “Nosso pensamento é melhorar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir a chance do desenvolvimento de outras doenças”. Nesse caso, os exercícios desenvolvidos pelo Pracorsau evitam que todos que recebem o tratamento fiquem no sedentarismo, melhorando a vida e convívio.

As atividades ocorrem todas terça e quinta-feiras e os horários são separados pelos três grupos (servidores, fatores de risco e fibromialgia) que fazem parte do Programa de Extensão, pois cada tem exige particularidades diferentes dos outros. As atividades têm em média 60 minutos de duração, começando às 8h e terminando 15h.

Expediente

Reitor: Ruy Garcia - **Vice-reitor:** Georgina Muniz - **Diretor do CEH:** Lincoln Tavares - **Diretor da FCS:** João Pedro Dias Vieira - **Vice-diretor da FCS:** Márcio Souza Gonçalves - **Chefe do Departamento de Jornalismo:** Afonso Henriques - **Coordenador do LED:** Sérgio Lopes - **Editores:** Ana Cristina Lima - **Sub-editor:** Robson Carlos - **Reportagem:** alunos FCS/LED (Alexia Anjos, Bárbara Coelho, Gabriela Zambrano, Ingrid Rodrigues, João Brandão, Lohana Brandão e Yasmim Couto) - **Projeto Gráfico:** Rita Alcantara - **Diagramação e Informática:** Acácio Marinho - **Tiragem:** 1500 exemplares - **Impressão:** Gráfica Uerj - **Distribuição:** Secretaria do CEH - **E-mail:** led@uerj.br e ce@uerj.br - **Endereço para correspondência:** Rua São Francisco Xavier, 524, 10º andar, bloco C, sala10014 - **CEP:**20550-900 **Homepage:** <http://www.ceh.uerj.br>

O boletim ACONTECEH é produzido no LED pelos alunos da FCS e tem o apoio do InovUerj.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ



Aconteceh

INFORMATIVO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES – CEH / ANO XVI / Nº 49 / ABR/MAI/JUN 2019

Clássicos da Literatura fazem parte do Vestibular Uerj

É a terceira vez que as provas serão baseadas em livros literários

Bárbara Coelho e Gabriela Zambrano

A partir do Vestibular 2018, a Uerj adotou a leitura obrigatória de clássicos da literatura para que o candidato possa fazer a prova. No primeiro ano, foram escolhidos cinco livros e as obras foram divididas para o Exame de Qualificação, a prova de Língua Portuguesa Instrumental e a prova específica de Língua Portuguesa e Literatura.

O principal responsável por tal mudança é o professor Gustavo Bernardo Krause, mestre e doutor em Letras e diretor do Departamento de Seleção Acadêmica (DSEA) desde 2016. Ele vinha tentando implementar a indicação de livros assim que assumiu a posição, mas alguns professores da banca eram contrários à ideia, defendendo que seria algo elitista. Entretanto, Gustavo argumenta: “Eu considero ao contrário, a partir do momento em que você não indica os livros, você passa a mensagem ao ensino básico de que não precisa de literatura. Dessa forma, você priva o aluno desse conteúdo”.

De acordo com o diretor, a proposta está dando muito certo e o vestibular está recebendo poucas reclamações e muitos elogios. Gustavo também ex-

plica que a leitura para a prova tem alcançado uma melhora nas notas. “Nós percebemos que questões que traziam poemas como texto base faziam as notas caírem e isso acontece porque é uma leitura diferente da linear e é pouco trabalhada nas escolas. No ano passado, nós adotamos a obra *Livro dos Sonetos*, de Vinicius de Moraes, e as notas foram boas porque eles leram e conseguiram trabalhar o texto antes”.

texto dos candidatos. “No último vestibular, colocamos um livro específico para a redação. A ideia é que a leitura do livro ajude na proposta da redação, porque a temática será de um tema debatido ou levantado no livro. Não é necessário que você cite partes ou faça uma resenha, a leitura serve de base para o seu texto”.

Gustavo se mostrou contente com a escolha dos livros e comentou que *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, um dos livros escolhidos para o Vestibular 2020, vai promover uma discussão histórica e política na proposta de redação. “Trabalhar os livros não é só uma questão de valorizar a literatura, mas o texto literário permite a perspectivação, porque você acompanha a história pela visão do personagem. Então isso tem um potencial civilizatório muito forte”.

Gustavo defende a Uerj, que vem se recuperando de uma forte crise. “É uma instituição de pluralidade e o nosso vestibular é a cara da Universidade. Então, a gente tem que propor discussão sobre essas questões e, o mais importante, temos que mostrar o que pensamos e dar espaço para o aluno mostrar o que ele pensa”.



LIVROS
VESTIBULAR
UERJ 2020



Ele conta que isso também teve resultado positivo na redação, melhorando a qualidade do

O carnaval além da festividade

Instrutor de oficina da Coart fala sobre a importância do carnaval

Lohana Brandão e Yasmim Couto

O instrutor da oficina de verão *Samba no Pé e Gafieira*, da Coordenadoria de Artes e Oficinas de Criação (Coart), da Uerj, Roberto Dória, é um entusiasta do Carnaval. A oficina, que ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro, ensinou os passos do samba paralelamente à transmissão de conceitos da cultura da dança, além de propiciar aos participantes meios de superar as travas sociais em relação ao corpo.

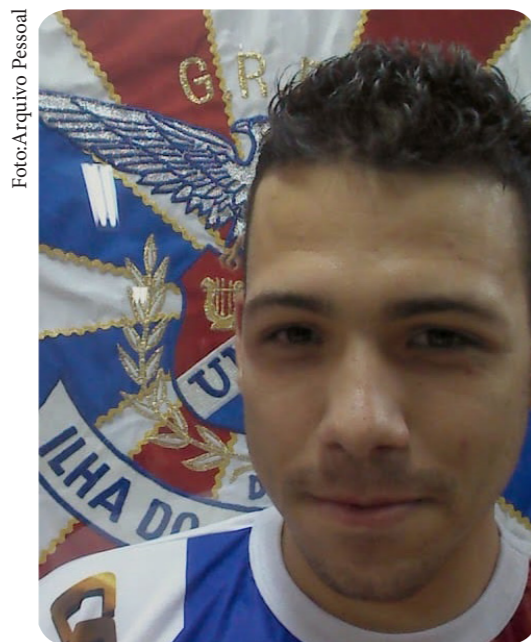


Foto: Arquivo Pessoal

Roberto Dória

Dória, que atualmente participa da banca julgadora do carnaval carioca, foi mestre de bateria, desfilou em comissão de frente e compôs samba enredo. Sua relação com o evento começou na infância e desde a adolescência atua nos festejos.

Segundo Dória, a falta de incentivo governamental visa distanciar a população da cultura, ao contrário da proximidade, que instruiria as pessoas e, conseqüentemente, criaria formadores de opinião. A avaliação do professor é clara: os governos consideram desvantajoso mudar essa realidade, porque as pessoas cobrariam mais deles. Por isso, disse, existe apenas uma maquiagem para não falarem que não se faz nada.

O professor avalia que a visão que predomina — dinheiro para o Carnaval é um desperdício — ajuda a perpetuar essa situação. Mesmo assim, a população não é a culpada, mas a maior vítima. Todos são ensinados a acreditar que o carnaval não é algo sério, só um evento comemorativo.

O povo tem pouco contato com a produção de arte, mas, a partir do momento que existe uma aproximação com a organização e produção carnavalesca, as pessoas valorizam o trabalho. O instrutor disse ainda que trabalhar no meio artístico é uma luta permanente para se afirmar

na profissão: além de malvisto, o trabalho é desvalorizado. No carnaval, o público não tem a devida noção do que acontece por trás do produto pronto (desfiles e blocos). É uma data comemorativa com grande importância, pois gera turismo e empregos: de faxineiro, artesão, cozinheiro, a compositor e coreógrafo, entre outros, salientou.

Segundo Dória, o carnaval alarga a visão de mundo da população. Ele disse ainda que as composições refletem a história da humanidade, a realidade do trabalhador e os anseios de todos. Essas características levam a festa popular a uma condição única: “O carnaval vem do povo e é feito para o povo”.

A Uerj é um dos poucos agentes no Rio de Janeiro que buscam levar a cultura para todos. Promove oficinas, espetáculos de teatro, palestras, cursos, mas atualmente não tem investimento suficiente para manter essas atividades com regularidade ideal para suprir às necessidades culturais da população.

Faculdade de Educação • Instituto de Letras • Instituto de Psicologia • Faculdade de Comunicação Social •
Faculdade de Formação de Professores • Faculdade de Educação da Baixada Fluminense • Instituto de Artes •
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira • Instituto de Educação Física e Desportos •
Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias

Apesar da crise no setor, EdUerj reabre livreria

Espaço privilegiado para publicações acadêmicas das editoras universitárias

Alexia Anjos e Ingrid Rodrigues

A livreria da Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (EdUerj) foi reinaugurada em janeiro, apesar da crise do segmento editorial. Esta tem levado ao fechamento de diversas livrerias, com reflexos nas editoras. Alheios a esse quadro, docentes da Uerj seguem lançando obras e incentivando o uso da literatura para o processo de aprendizagem.

O fechamento de lojas de grandes redes, como Saraiva e Cultura, chocou o setor. Em meio a essa situação, a EdUerj, que completa em maio 25 anos, lutou para abrir novamente a sua loja e proporcionar acesso mais fácil a livros acadêmicos, especialmente os dos catálogos das editoras universitárias nacionais. Sem funcionar por aproximadamente dois anos, a volta nesse período de crise foi mais uma amostra da resistência uerjiana.

Outro grande passo para enfrentar a crise, foi o retorno da cobrança de leitura de livros literários na prova de ingresso na Uerj, a única universidade a cobrá-los em todo o Estado. O diretor do vestibular, Gustavo Bernardo, explica que esse método incentiva o surgimento de novos leitores e desestimula a procura por cópias das obras, o que, em última análise, representa valorização do autor.

“Recebemos comentários em nossa página do vestibular no Facebook reclamando que um dos livros escolhidos para o

Fonte: Nádis Matias (Reitoria)



Reitor e vice-reitora cortam a fita inaugural da livreria, observados pelo diretor da EdUerj

exame deste ano não está disponível em PDF na rede. Por outro lado, o professor que fez esta reclamação tem que comemorar por pelo menos um livro não possuir uma cópia ilegal na internet, pois isso acaba atrapalhando o mercado, o autor e a leitura em si.”

Gustavo lançou em dezembro de 2018 a *A Lei da Metamorfose*. Trata-se de mais um livro acadêmico para a coleção do autor, que não vê a crise como um empecilho para a publicação de livros.

“Eu já lancei vinte e seis livros, já tive momentos de ter um livro com um fraco lançamento e outros com lançamentos muito bons. Infelizmente não tenho nenhum best-seller, mas tenho vários long-sellers, que vendem sempre. O mer-

cado oscila desde sempre; há um fator hoje que é a internet, com os livros em PDF e as cópias. Esta é uma variante a se levar em conta. Ela pode, por um lado, ajudar os autores.”

Em relação a atual crise enfrentada pelo mercado editorial, o autor reforça a preocupação com o efeito dominó causado pela situação de grandes livrerias no Brasil.

“O que está atrapalhando o mercado atualmente, é a falência das duas grandes livrerias: a Cultura e a Saraiva. Um dos motivos é que elas compraram milhares de livros de editoras e não pagaram. Isto está ‘quebrando’ muitas editoras pequenas. As grandes livrerias foram comprando umas às outras, como a Cultura comprou a Fnac e o site de livros usados Estante Virtual.”